



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

CÁSSIA CRISTINA PAIXÃO ANDRADE

**ANÁLISE DOS IMPACTOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES NA
ERA DIGITAL**

FORTALEZA

2021

CÁSSIA CRISTINA PAIXÃO ANDRADE

ANÁLISE DOS IMPACTOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES NA
ERA DIGITAL

Esta monografia apresentada no dia 22 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Gardênia Holanda Marques

FORTALEZA

2021

CÁSSIA CRISTINA PAIXÃO ANDRADE

ANÁLISE DOS IMPACTOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES NA
ERA DIGITAL

Esta monografia apresentada no dia 22 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Gardênia Holanda Marques
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof^a. Dra. Sara Guerra Carvalho de Almeida
Membro – Centro Universitário Fametro

Prof^a. Dra. Leticia Décimo Flesch
Membro – Centro Universitário Fametro

À Deus.

À minha mãe Cleide Paixão,
ao meu esposo Cleiton Gomes
aos meus filhos João Gabriel e João Emanuel.

AGRADECIMENTOS

O caminho do êxito exige de nós grandes esforços e alguns sacrifícios, mas o resultado gera em nós gratidão. Por isso agradeço a Deus por me fortalecer em cada madrugada que tive que renunciar o sono para estudar, e pensando que não seria possível concluir, pedia em cada oração sabedoria e entendimento e me sentia fortalecida e encorajada a finalizar o presente trabalho.

À minha mãe, que acompanhou, orou e me incentivou durante cinco anos deste curso, desejo lhe retribuir sendo uma excelente profissional em psicologia, agradeço ao meu esposo pelo incentivo, compreensão e paciência, e meus filhos João Gabriel e João Emanuel que são impulsionadores para o meu desempenho, buscando dessa forma ser exemplo para suas vidas.

Aos mestres que me acompanharam nessa jornada e compartilharam os desafios dessa profissão e que certamente serão muito úteis para minha vida. Agradeço imensamente a professora Gardênia Holanda, por aceitar o convite desafiador de me orientar neste trabalho, agradeço pelo auxílio em todas as vezes que se fez necessário, sempre muito atenciosa e paciente, me incentivando e extraindo o melhor que eu poderia produzir, muito obrigada!!

Aos meus amigos que oraram e torceram sempre por mim, e aos colegas da faculdade que foram essenciais para a produção e construção do conhecimento da minha vida acadêmica.

Por fim, agradeço as examinadoras desta banca Sara Guerra e Letícia Décimo, que se dispuseram em avaliar e contribuir para esta pesquisa e para minha formação acadêmica e profissional.

*“O coração do ser humano pode fazer planos,
mas a resposta certa vem dos lábios do Senhor.”*

Provérbios 16.1

RESUMO

O desenvolvimento de tecnologias permitiu ao homem executar novas ações. De modo que nas últimas décadas, a tecnologia da informação emergiu e ampliou a possibilidade de comunicação através das redes sociais, sendo os adolescentes o grupo que mais utiliza essa ferramenta não só para comunicar-se, mas também para a exposição de si. Este trabalho tem como objetivo, analisar os impactos sociais que o uso das redes virtuais produz na vida dos adolescentes, contextualizando com as especificidades do desenvolvimento psicossocial de adolescentes no século XXI, identificando os principais fatores que envolvem nas redes sociais e apontar os benefícios e malefícios do uso das redes sociais, no que diz respeito às suas relações sociais. O método utilizado para a realização da pesquisa foi o de revisão integrativa da literatura. Inicialmente ocorreu uma busca por artigos científicos nos bancos de dados das plataformas de pesquisa Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scientific Library Online (SciELO). Desse modo os artigos selecionados foram aqueles publicados entre os anos de 2015 a 2020 da área de psicologia e educação. A partir disso foi realizada uma discussão acerca dos seguintes pontos verificados nos artigos; relacionamentos virtuais e reais, subjetividade nas redes e autoimagem e violências. Concluí-se com essa pesquisa que as redes sociais são reconhecidamente facilitadoras de relações sociais, de relacionamentos amorosos, de exposição de ideias, discursos, pensamento e muitas vezes como escoamento de emoções. Contudo é também espaço de exposição de preconceito, práticas de violências.

Palavras-chave: adolescentes. relação social. redes sociais

ABSTRACT

The development of technologies allowed man to perform new actions. So, in recent decades, information technology has emerged and has expanded the possibility of communication through social networks, with teenagers being the group that most uses this tool not only to communicate but also to expose themselves. This work aims to analyze the social impacts that the use of virtual networks produces in the lives of adolescents, contextualizing the specifics of the psychosocial development of adolescents in the 21st century, identifying the main factors that involve adolescents in social networks and pointing out the benefits and harms of the use of social networks among adolescents with regard to their social relationships. The method used to carry out the research was an integrative literature review. Therefore, initially there was a search for scientific articles in the databases of the Virtual Health Library (BVS) and Scientific Library Online (SciELO) research platforms, and based on this, a survey of the literature used in the work was carried out. Thus, the selected articles were those published between 2015 and 2020 in the area of psychology and education. From that, a discussion about the following points verified in the articles was carried through; virtual and real relationships, subjectivity in networks and self-image and violence. We conclude with this research that social networks are recognized as facilitators of social relationships, love relationships, exposure of ideas, speeches, and thoughts, however it is also a space for exposure of prejudice and practices of violence.

Keywords: adolescents; social relationship; social networks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma da coleta de dados e seleção dos estudos	20
Tabela 1 – Síntese dos artigos selecionados na revisão integrativa	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A ADOLECÊNCIA E A CONTEMPORANEIDADE.....	13
2.1 O adolescente e as redes.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Tipo de pesquisa.....	18
3.2 Coleta de dados	19
3.4 Procedimento	19
3.5 análise de dados.....	20
3.6 Resultado e discussão.....	26
4 A SUBJETIVIDADE E A ESPETACULARIZAÇÃO DO EU.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas presencia-se o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais atualizadas que permitem ao homem executar novas ações. Em destaque a tecnologia da informação emergiu e propiciou o aprimoramento de potencialidades criativas e comunicativas do ser humano, além de grandes desdobramentos no cenário econômico, social, político e religioso (TAKAHASHI, 2000).

Nesse sentido, as transformações ocorridas nos vários cenários, permitiram o surgimento de um novo modelo de cultura marcada pelas tecnologias digitais, o que Lemos (2003) conceitua com o termo de cibercultura. Desse modo, cada mudança envolvendo nossa comunicação dá um novo sentido a noção de espaço- temporal. Em vista disso, a contemporaneidade nos marca pela instantaneidade nas trocas comunicativas, informativas e pela quase abolição do espaço físico geográfico.

A esse respeito Kallas (2015) afirma que a noção de espaço ganhou amplitude diante das novas tecnologias, a internet tornou-se acessível a várias classes sociais, a toda faixa etária e indispensável no cotidiano. As redes sociais surgem como o principal fator de mudança deste espaço, que era físico e agora é virtual, simultâneo e instantâneo, o que modifica a forma de interação dos indivíduos e a qualidade nas relações.

Além de características comunicativas, as redes sociais possibilitam uma abertura para o mundo e do mundo para os sujeitos, pois através das redes sociais virtuais é possível a criação de perfis, verdadeiros ou não, a venda de produtos e serviços, o compartilhamento de informações, notícias, debates, opiniões, músicas, ideias, além de exposições que tornam pessoas anônimas em pessoas influentes e conhecidas (KALLAS, 2015).

Entre os grupos de maior acesso às redes estão os adolescentes, que já convivem facilmente com as mídias sociais, são motivados pelos “likes” (que é um tipo de “ gostei”), recebidos em suas postagens, ou pelos compartilhamentos de pôsteres ou número de seguidores e amigos que possuem, além disso, as redes sociais tem sido um espaço democrático onde o jovem pode expor o conteúdo que quiser, sem muitas restrições (VERMELHO,2014).

Sobre essa questão envolvendo as redes, vale ressaltar que na transição da infância para adolescência o pensamento abstrato é construído e por meio dele é que

o adolescente é capaz de formular hipóteses, pensamento moral, definir valores, condutas e reafirmar sua identidade de forma autônoma (PIAGET,2013). O jovem busca por referências para essa construção, e as redes tem sido as principais referências dos adolescentes da atualidade.

A adolescência também é um momento de muitas descobertas mediadas pelas relações sociais, para Becker (1985) esse é um período muito complexo e de intensos desafios para o adolescente, principalmente no que tange as mudanças na sociedade, pois ele é colocado frente a transições de valores, normas e regras que contrapõe-se as novas ideias.

Nesse sentido, o processo de adolecer e a imersão nas redes sociais virtuais, trazem algumas reflexões que o presente trabalho buscará investigar, analisar e discorrer acerca das relações sociais e virtuais, logo essa pesquisa ocorrerá por meio de uma revisão integrativa, no qual buscará artigos científicos que abordem essas relações dos adolescentes como temática principal de aprofundamento e discussão.

Diante do cenário de crescimento e desenvolvimento da comunicação através das redes sociais e a necessidade dos adolescentes acompanharem esse desenvolvimento estando imersos nessas novas formas de relacionar-se, surge a questão problema :Quais os impactos das redes sociais nas relações sociais dos adolescentes?

Desse modo, tendo como base tal questionamento e as investigações realizadas até aqui, é possível observar que para o adolescente é imprescindível o uso das redes para relacionar-se, visto que as possibilidades de contatos são muitos, no entanto essa nova realidade oferece alguns desafios que implica subjetivamente no processo de adolecer.

Dado isso, o objetivo desse trabalho será, analisar os impactos sociais que o uso das redes virtuais produz na vida dos adolescentes, contextualizando com as especificidades do desenvolvimento psicossocial de adolescentes no século XXI, identificando os principais fatores que os envolvem nas redes sociais e apontar os benefícios e malefícios do uso das redes sociais entre adolescentes no que diz respeito às suas relações sociais.

A escolha dessa temática se deu, ao assistir um documentário que retratava sobre o dilema das redes sociais e os mecanismos de retroalimentação do uso, por ser um assunto atual e complexo é imprescindível que seja analisado e melhor

compreendido, afim de contribuir para a sociedade e a comunidade acadêmica, é relevante pois abrange elementos acadêmicos e científicos necessários para futuras pesquisas.

Dado isso, o presente trabalho foi realizado em capítulos, sobre os quais falarei brevemente. No primeiro capítulo busca-se aprofundar a respeito da temática, discorrendo sobre a adolescência e as características do desenvolvimento biopsicossocial, as questões que permeiam a contemporaneidade, como as mudanças sociais e tecnológicas e o uso das redes sociais pelos adolescentes.

No segundo capítulo, desenvolve-se a metodologia do trabalho, no qual é descrito passo a passo a revisão integrativa, como também são pontuados questões e discursões que foram analisadas nos artigos científicos, como a facilidade em conectar-se, as possibilidades de ampliar os contatos, relacionamentos amorosos e a percepção de si. Além disso o espaço virtual impacta nas subjetividades ao veicular modos de ser, de vestir, e de pensar, como foi pontuado por Bordignon & Bonamigo (2017).

Além disso, é apontado o uso intensivo das redes no período de pandemia, onde a interação social acontece virtualmente, somado a isso, a exposição dos adolescentes nas redes, é destacada como potencializadora de violências praticadas entre os adolescentes, como *bullying* e as violências auto infligidas geradas a partir dos desafios *online*. Outro ponto destacado sobre o uso intensivo das redes é que elas aumentam a probabilidade de dependência, o que afeta diretamente nas interações sociais presenciais.

No último capítulo, buscando contemplar questões preponderantes para a pesquisa procurou-se falar acerca das subjetividades, da exposição do privado e a intimidade posta como espetáculo, ressaltando informações que não foram contempladas de forma clara nos resultados e discursões, entretanto surge fora dos resultados da revisão integrativa.

Dado isso, foram apontados nesse estudo, temas relevantes para futuras pesquisas, o presente trabalho buscou agregar informações importantes a serem estudadas e discutidas, pois a temática estudada está relacionada a muitas questões envolvendo o sujeito e as subjetividades, assunto pertinente para a psicologia.

2 A ADOLESCÊNCIA E A CONTEMPORANEIDADE

Concebe-se a adolescência como um período do desenvolvimento, agregado de transformações físicas e psicossociais. Ocorre entre a infância e a fase adulta (TIBA, 1985), além disso, entende-se que a adolescência pode ser configurada sob diferentes aspectos a depender do contexto sociocultural sendo compreendida também como um construto social (MEAD, 1951).

Um marco da adolescência é a puberdade, concebido como um período de “maturação fisiológica e mudanças físicas dramáticas” que precede a adolescência, ocorrendo antes do nascimento e prolongando-se até a fase adulta. Durante o período da puberdade o cérebro também passa por mudanças marcantes, envolvendo as emoções em aspectos relacionados ao “julgamento, organização de comportamento e autocontrole”(STEINBERG E SCOTT, 2003 APUD PAPALIA; FELDMAN, 2013, pág. 392-394).

Como parte das mudanças ocorridas na adolescência, o desenvolvimento cognitivo também acontece e é marcado pelo pensamento formal que ocorre por volta dos 12 anos, onde o adolescente é capaz de refletir de forma abstrata, elaborar hipóteses, pensar sobre teorias, definir valores, condutas e ser desafiado a resolver conflitos de forma autônoma (PIAGET, 2013). Da mesma forma Carrano (2003) pensa a adolescência como um estado cuja base é a necessidade de autonomia.

O desenvolvimento psicossocial é também parte do adolescer, para Erikson (1976) a adolescência é um processo que está em permanente mudança ainda que de modo inconsciente, além disso, defende em sua teoria que na adolescência existem crises de papéis, exercida pelo adolescente e que esses papéis precisam ser experienciados para produzir segurança e conhecimento de si.

Como parte dessa construção surgem os questionamentos conflitantes dos adolescentes em torno das normas e regras impostas e dos papéis que devem exercer na família e na sociedade, além da ânsia por coisas novas e mais interessantes. A busca por novas referências e o sentir-se pertencente a algo, provoca mudanças constantes nas ideias causando confusão na identidade do adolescente (BECKER, 1985).

Segundo Pereira (2007), a autoafirmação, a legitimidade e o sentimento de pertença contribuem para a construção indenitária do adolescente. Para Mussion (2017, p.97), “a contemporaneidade vislumbra os aspectos do adolescer no espaço

virtual, onde busca-se também por acolhimento, compreensão, companhia, saciando os ideais de relacionamento, autoafirmação, identificação e pertença”.

Nesse sentido, Zanella (2013), pondera que além da capacidade social demonstrado pelas trocas entre pares, o adolescente experiencia vários acontecimentos que produzem significados no seu modo de ser no mundo, e a dimensão que se mostra como fundamental, por sua capacidade relevante e indissociável é a dimensão afetiva, pois esta é a forma como o indivíduo afeta e é afetado nos espaços no qual está inserido.

Sobre a dimensão afetiva a autora enfatiza que essa é a que “sofre de forma mais acentuada, em virtude dos excessos de estímulos vivenciados, provocando alterações no ser como um todo”, dessa forma o meio que interage com o adolescente o leva a pensar sobre valores, gerando reflexão e questionamentos, “promovendo posicionamentos diante da vida” (ZANELLA ,2013, p.12).

Segundo Caligaris (2000), para o adolescente são impostas questões desafiadoras no processo de transição para ser adulto, e a busca para encontrar novas formas de experimentar esse período, favorece a formação de grupos ou conglomerados de grupos, onde os adultos ficam de fora. Desse modo, para se reafirmarem dentro do grupo é necessário entrar em conformidade com que está posto, aderindo a modelos de vestimenta, músicas e gírias, geralmente as experiências com sexo e drogas ocorrem nesse período.

Do mesmo modo, Souza (2004) afirma que o adolescente se redefine a partir da aceitação grupal, pois grupo dá sentido ao que os adolescentes fazem, ressalta ainda que:

O grupo é o espaço da visibilidade, da sua constituição como sujeito social, significando uma ampliação das redes de amizade, num exercício de convivência social que reforça a autoestima e os coloca na cena pública, exercendo uma identidade reconhecida e desejada no grupo e que põe em relevo potencialidades pessoais (SOUZA, 2004, p.57).

A contemporaneidade possibilita ao adolescente do século XXI experimentar múltiplas formas de socializar-se onde a noção de espaço- temporal ganha outras conotações simbólicas, as relações comunicativas são realizadas de várias formas, e “ as possibilidades culturais alargam o território dos jovens para outros limites de tempo e espaço” de modo que os encontros são virtuais e as interações são reais (SOUZA, 2004, pág.60).

A geração atual de nascidos a partir do ano de 1990 é chamada geração “Z”, é a primeira geração a crescer imersa na tecnologia virtual, cuja exposição é ilimitada, são totalmente familiarizados com as mídias sociais e o uso de celulares *smatphones*. É uma geração capaz de realizar multitarefas, como conversar por meio de mensagens, enquanto assistem algum vídeo ou visualizam seus *posts* e escutam música (KAMPF,2011).

A geração “Z” possivelmente “não concebe o mundo sem dispositivos eletrônicos e internet”, sendo que é um grupo, “completamente tecnológico, tem elevada capacidade de assimilação, interação e convivência digital”, com alto fluxo de informações que se legitima nos espaços virtuais (FERREIRA DE SOUZA, GOBBI ,2014, P.136).

Além disso, é característico da geração “Z” a sede por informações e as habilidades em utilizar os recursos tecnológicos, como a câmera dos celulares e aplicativos para edição de vídeos e fotografias, sendo que estes viabilizam produções muito criativas, que são expostas em redes sociais juntamente com muitas informações que podem ampliar o conhecimento e a inteligência coletiva (INALDÉCIO, 2015).

Outra ponto que caracteriza essa geração é o fato de sempre conectada buscando acompanhar as tendências, principalmente no tange a inovações tecnológicas, também se destaca por ser otimista, criativa e inovadora (CERETTA, FROEMMING,2011). Além disso, por serem muito habilidosos com as tecnologias, buscam mais flexibilidade no tempo de trabalho preferindo atividades que possa ser realizadas em casa. A eficiência no meio digital tem corroborado para que muitos jovens se tornem empreendedores conquistando autonomia e emancipação financeira (MENDOÇA,2015).

Nesse sentido o adolescente na sociedade contemporânea mostra-se mais ativo do que foi observado à algumas décadas atrás, por serem autônomos precocemente, por buscarem outras formas de explorar as relações de modo global, por se atualizar dos acontecimentos do mundo e utilizarem as plataformas virtuais para alcançarem a independência financeira (COIMBRA, BOCCO, NASCIMENTO, 2005).

2.1 O adolescente e as redes

A palavra *rede* apresenta diversos significados no dicionário Michaelis(versão online)¹ que variam de rede de pesca à rede de distribuição elétrica, se por um lado um dos significados apresenta sentido de algo que acolhe, protege e prende, por outro lado o sentido é de algo que expande, distribui e amplia, no mesmo sentido as redes sociais virtuais apresentam na atualidade este paradoxo, como algo que aproxima e distancia ao mesmo tempo. (VERMELHO, VELHO, BERTONCELLO, 2015).

As redes sociais tem um importante papel no que tange a aproximação de relações distantes, criação de amizades e o compartilhamentos de notícias , no entanto é um espaço em que a vulnerabilidade dos estados emocionais ficam hiper expostos, pois frequentemente se busca por aprovação, apoio , através dos *likes* e comentários de *posts*, além de ser um espaço de relacionamentos “ superficiais e instáveis, forma-se vínculos e rompem-se com grande rapidez e muitas vezes forjados por interesses momentâneos” (MUSSIO, 2017,pág. 98).

O crescimento da tecnologia da informação demonstra mais um momento em que a sociedade evolui na área da comunicação, e as redes sociais viabilizam instantaneamente as interações entre os indivíduos em âmbito global, o que torna cada vez mais inevitável e imprescindível o uso desse tipo de comunicação (BONDIGON; BONAMIGO, 2017).

O protagonismo na internet vem dos jovens, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de adolescente de 14 à 17anos com acesso a internet chega a 87,7% em 2018 e 95,7 % considera como a principal finalidade do uso o contato social através de aplicativos. O que demonstra uma expressiva participação dos adolescentes nas plataformas sociais.

Para os adolescentes estar conectado em rede é experimentar “uma nova fonte de prazer e um agradável espaço de vida, no qual se relacionam com outras pessoas” (LEITAO; NICOLACI-DA-COSTA, 2005, p.444). Nesse sentido, o uso das redes sociais não é utilizado somente como uma ferramenta de comunicação, mas como um espaço de vivência onde estes experenciam vários sentimentos, e são atravessados por novas formas de subjetivação.

Somado a isso, um aspecto marcante do uso das redes pelos adolescentes é a facilidade para dar vazão às fantasias e ideias, e a sensação de onipotência, pois

¹REDE In: **MICHAELIS** moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index>>

nesse espaço é possível estar anônimo, distante fisicamente e elaborar publicações que ultrapassem os limites da vida real. Constituindo assim, um espaço atrativo que oferece liberdade (LEITAO; NICOLACI-DA-COSTA, 2005).

Para os jovens, as redes propiciam a quebra de barreiras geográficas, a exposição de intimidade, menor controle dos adultos, favorece a desinibição, perda da percepção do tempo, entretenimento, novos relacionamentos, ajudam a manter amigos reais e seguidores, além disso, propiciam ajustamentos sociais, participação política e o sentimento de pertença como é natural da adolescência (SOUZA, CUNHA, 2019).

Silva (2016) realizou um estudo com adolescentes sobre o que os deixavam felizes em relação as redes sociais, e observou que “existe uma forte e significativa relação positiva entre a autoestima percebida no *Facebook* e o efeito positivo do *Facebook* na felicidade” no adolescente, (p.46).

A pesquisadora também observou os motivos que atraíam os adolescentes nas redes sociais, foram destacados; a conexão com amigos e parentes distantes, o compartilhamento de coisas interessantes, o acesso à páginas e jogos. Para os adolescentes as redes sociais também os deixam “atualizados sobre as novidades do mundo e, em específico, da vida de cada um dos seus amigos, dos aniversários, eventos ou festas que estejam a decorrer” (SILVA, 2016, p. 53).

Entre os mais variados motivos que envolvem o adolescente às redes, existe também um mercado que funciona para engajar novos usuários e mantê-los cada vez mais conectados, fato que foi explicado no documentário “O Dilema das redes”,² que revela como são utilizados os dados de privacidade dos indivíduos e ofertados aos negociantes publicitários para organizarem seus anúncios de acordos com o perfil de cada usuário, e os algoritmos que seleciona o que os indivíduos verão a partir da procura induzindo-os a ver somente sob uma perspectiva.

Nesse sentido, crianças e adolescentes são expostos aos excessos e a variedades de estímulos que não possíveis sequer serem organizados, refletidos e analisados pela rapidez com que são expostos, ademais, nesse período o sujeito encontra-se vulnerável ao que é imposto social e culturalmente, e a entrada nas redes

² O Dilema das Redes. Direção: Jeff Orlowski Produtora: Sarah Keo. EUA:Netflix, 2020. Assistido em 20 de janeiro de 2021.

sociais e as mais diversas possibilidades proporcionadas ao adolescente, podem influenciar aspectos social e psíquico do desenvolvimento (PRIOSTE, 2003).

Sob esse aspecto, Leitão e Nicolaci-daCosta (2005) abordaram em sua pesquisa realizada com psicoterapeutas, os excessos no qual os usuários das redes estão expostos; como o tempo exacerbado de uso e o volume de informações, que os indivíduos em desenvolvimento não são capazes de analisar, podendo desencadear confusão, desorientação e ansiedade.

Portanto, a partir de agora, iremos destacar na literatura brasileira quais são as consequências do uso das redes sociais para a relação social de adolescentes.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que consiste em uma análise ampla da literatura, a qual obtêm-se resultados e conclusões gerais. A revisão integrativa possibilita a combinação de dados da literatura teórica e empírica, além disso viabiliza uma maior compreensão do fenômeno estudado. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010)

Quanto aos objetivos, este estudo teve caráter exploratório. A pesquisa exploratória é flexível e viabiliza o estudo do tema sob diferentes ângulos e aspectos, o objetivo desse tipo de estudo é a descrição e a caracterização da natureza do que se quer aprofundar, envolve pesquisa bibliográfica e estudos de casos. (KOCHE,2011)

Além disso, a abordagem do problema em questão, foi a abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa lida com a busca por significado, trabalha com descrições, comparações e interpretações, pois busca por aspectos que são subjetivos. (FLIK,2013)

Em suma, a revisão seguiu as devidas etapas e critérios necessários para o bom desenvolvimento desse método, são eles: formulação da pergunta norteadora, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, delimitação das informações a serem extraídas dos artigos escolhidos, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

3.2 Coleta De Dados

Foram selecionados e incluídos somente produções recentes e artigos completos, em português, publicados no período de 2015 a 2020. Estes artigos foram selecionados pela leitura prévia dos seus resumos para que fosse observado se estavam pertinentes a temática. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, artigos com resumo e artigos da área da psicologia e da educação. Foram excluídos: artigos que e repetidos nas bases de dados; trabalhos de conclusão de curso, teses, relatórios, livros, capítulos de livros; investigações publicadas em periódicos internacionais, editoriais, cartas, resenhas e produções que não contemplem o tema.

Foram utilizadas produções autênticas nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS) e o Scientific Electronic Library online (SCIELO). Para a seleção foram utilizados os descritores : redes sociais and adolescentes; jovens and redes sociais; relações virtuais and adolescência; relação social and adolescente and redes virtuais; impacto social and adolescentes and redes virtuais/sociais; impacto social and adolescentes; internet and adolescente, jovem and internet. O descritor “internet” foi utilizado pois trouxe resultados semelhantes ao descritor “redes sociais”. Desse modo foram realizados os cruzamentos desses termos de acordo com as combinações possíveis, a partir do uso do operador booleano “and”.

3.3 Procedimento

O levantamento bibliográfico ocorreu em abril de 2021, tendo como resultado de busca um total de 112 artigos. No primeiro momento todos os textos encontrados na pesquisa foram inseridos e organizados em uma planilha, seguindo todos os critérios de inclusão, afim de facilitar os pontos a serem observados para a seleção. Desse modo, foram excluídos os artigos que não obedeciam aos critérios de inclusão e os textos repetidos. Após isso realizou-se uma leitura criteriosa dos resumos dos artigos, efetuando assim, uma nova seleção tendo como base aqueles que tivessem maior proximidade com o tema, os objetivos e a questão a ser trabalhada no presente estudo. Além disso, foi realizada uma análise final com a leitura completa de todos os artigos sendo incorporados a revisão, apenas aqueles que seguiram todos os requisitos analisados e que apresentaram informações coerentes para serem observados.

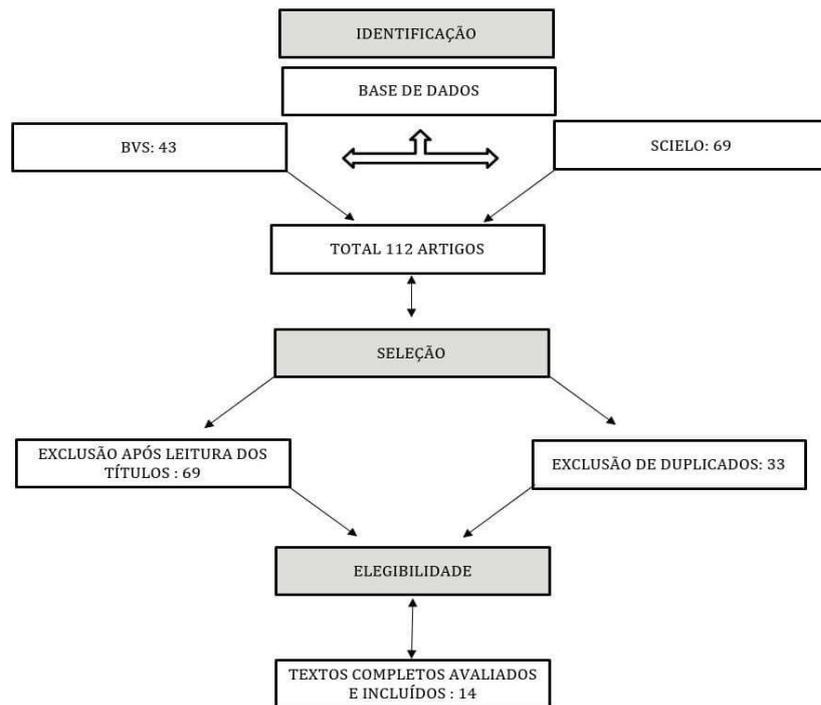


Figura 1- coleta de dados e seleção de estudo

3.4 Análise De Dados

A partir da leitura dos artigos selecionados, foi realizada a verificação do que os estudos apresentam sobre o objeto investigado. Os artigos foram agrupados em tabela contendo título, autor, período, objetivo do artigo, e metodologia.

TABELA 1- Síntese dos artigos selecionados na revisão integrativa.

Qtd	Título	Autor	Período	Objetivo do artigo	Metodologia
1	O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas	SuelyFerreira Deslandes Tiago Coutinho	2020	discutir as implicações do isolamento social devido à pandemia do COVID-19 para o uso intensivo da internet entre crianças e adolescentes e suas possíveis consequências para a prática de violências autoinflingidas. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32520292	abordagem Qualitativa/quantitativa
2	Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?	<u>Dias, Vanina Costa;</u> <u>Lima, Nadia Laguardia de;</u> <u>Kelles, Natalia Fernandes;</u> <u>Gomes, Patricia da Silva;</u> <u>Silva, Candida Rosa da.</u>	2019	empreender uma discussão teórica relacionando os riscos na internet com os ritos de passagem no tempo lógico da adolescência https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1016345	Abordagem Qualitativa/quantitativa análise de conteúdo
3	Práticas digitais, lazer e adolescência: uma etnografia	<u>Silveira, Guilherme Carvalho Franco da.</u>	2018	compreender usos e sentidos que emergem de práticas mediadas pelas mídias digitais no cotidiano de adolescentes do terceiro ciclo de uma escola de ensino fundamental de tempo integral.	Abordagem Qualitativa/quantitativa, exploratória etnográfica, análise de narrativas

				https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resolve/pt/biblio-979633	
4	Mídias sociais: construção de narrativas de si de adolescentes	<u>Ew, Raquel de Andrade Souza; Hamann, Cristiano; Gomes, Gustavo Affonso; Pizzinato, Adolfo; Rocha, Kátia Bones.</u>	2018	O objetivo deste estudo é compreender como o espaço digital permite a construção de narrativas de si para adolescentes, evidenciando novas estratégias de sociabilidade contemporâneas, a partir de uma aproximação teórica bakhtiniana https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resolve/pt/biblio-955877	Abordagem descritiva Qualitativa
5	Os jovens e as redes sociais virtuais	<u>Bordignon, Cristina; Bonamigo, Irme Salete.</u>	2017	O presente artigo analisa as implicações das redes sociais virtuais na configuração de relacionamentos entre os jovens do município de São Lourenço do Oeste (SC). https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resolve/pt/biblio-895273	Abordagem Qualitativa, pesquisa documental análise cartográfica
6	A exposição do amor na internet: público ou íntimo?	<u>Moreira, Jacqueline de Oliveira; Lima, Nádia Laguárdia; Stengel, Márcia; Pena, Breno Ferreira</u>	2017	Este artigo discute a dimensão da intimidade e a publicização do amor na internet. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resolve/pt/biblio-908662	Qualitativa
	Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a	Ariana Galhardi Lira Aline de Piano Ganen Aline Sinhorini Lodi	2017	Avaliar relações entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na	Qualitativa /quantitativa, Estudo transversal

7	imagem corporal de adolescentes brasileiras	Marle dos Santos Alvarenga		imagem corporal (IC) de adolescentes do sexo feminino. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lang=pt	
8	As noções construídas por adolescentes sobre feminilidade nas redes sociais	<u>Lima, Nádía Laguárdia</u> ; <u>Araújo, Ronaldo Sales</u> ; <u>Figueiredo, Ellen Rose Fernandes</u> ; <u>Casula, Karina Almeida</u> ; <u>Cerqueira, Fabiana</u> ; <u>Anzalone, Ernesto</u> ; <u>Barbosa, Viviane Marques Alvim C</u> ; <u>Nunes, Mirella Carolina César</u>	2016	Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que buscou investigar as noções construídas por adolescentes com idades entre 13 e 18 anos sobre feminilidade nas redes sociais da internet. < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200004&lng=pt&nrm=iso >	análise de narrativa, abordagem qualitativa.
9	As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet	<u>Lima, Nádía Laguárdia de</u> ; <u>Moreira, Jacqueline de Oliveira</u> ; <u>Stengel, Márcia</u> ; <u>Maia, Lucas Matos</u>	2016	Este artigo apresenta o resultado de um levantamento bibliográfico realizado em uma pesquisa que objetiva compreender os relacionamentos amorosos de adolescentes na internet https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883406	quantitativa, qualitativa, análise bibliográfica
	Dependência de internet e	<u>Terroso, Lauren Bulcão</u> ; <u>Argimon, Irani Iracema de Lima</u> .	2016	Este estudo teve como objetivo verificar a associação entre as habilidades	Quantitativo, descritivo e

10	habilidades sociais em adolescentes			sociais (HS) e a dependência de internet https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-68838	observacional analítico
11	Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook	Gabriel Artur Marra e Rosa Benedito Rodrigues dos Santos Vicente de Paula Faleiros	2016	Este artigo analisa a relação entre o mundo real e o virtual com base na perspectiva dos jovens usuários da maior rede social do mundo, o Facebook. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642016000200263&lang=pt	Qualitativa, abordagem interacionista simbólica
12	Ser Jovem e Ser Aluno: entre a escola e o Facebook	Cirlene Cristina de Sousa Geraldo Magela Pereira Leão	2016	Este artigo discute os resultados de uma pesquisa qualitativa que abordou o tema da relação entre juventude e midiatização da cultura contemporânea com jovens estudantes em três turmas do ensino médio https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100279&lang=pt	Qualitativa
13	Psicanálise, educação e redes sociais virtuais: escutando os adolescentes na escola	<u>Lima, Nádia Laguárdia de; Barcelos, Nayara Serrano; Berni, Juliana Tassara; Casula, Karina de Almeida; Ferreira, Luiza Pinheiro</u>	2015	Este trabalho apresenta uma reflexão sobre uma pesquisa e intervenção realizadas em uma escola pública https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-778148	Qualitativa

		<u>Mendes; Figueiredo, Ellen Rose</u> <u>Fernandes; Maciel, Karina Nihari; Nunes, Mirella César Ferraz; Otoni, Marina Soares.</u>			
14	O Amor na internet: um encontro amoroso de um adolescente	<u>Stengel, Márcia; Moreira, Jacqueline Oliveira; Lima, Nadia Laguardia</u>	2015	Neste artigo discutem-se as possibilidades que as redes sociais introduzem na vida amorosa de adolescentes. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resorce/pt/psi-69094	Qualitativa

A análise de dados utilizada foi análise de conteúdo, é um tipo de análise usada para descrever interpretar materiais, documentos e textos. Essa técnica possibilita a identificação e análise dos dados coletados de modo que se pode explorar qualitativamente as informações. (MORAES,99)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das análises, foram selecionados 14 artigos para a construção da revisão integrativa. Logo, como pode ser visto na Tabela 1, a seleção mostrou que todos dos artigos se utilizaram do método de estudo qualitativo sendo o ano de 2016 com maior número de publicações.

Para a completa e investigação dos artigos, foram estabelecidos alguns pontos de análise e discussão na pesquisa que abarcam algumas reflexões referentes ao tema estudado que foram os seguintes: *a) relacionamentos virtuais e reais b) subjetividade nas redes e autoimagem c) violências* .

A) Relacionamentos virtuais e reais

A leitura dos artigos permitiu observar que a internet influencia diretamente nas relações sociais e amorosas, o espaço virtual pode ser considerado como um ponto de encontro e de desencontros, pois viabiliza uma grande quantidade de relacionamentos sem que os adolescentes saiam de casa, e paradoxalmente funciona como ponto preliminar para que encontros presenciais aconteçam.

A respeito disso, Bordignon & Bonamigo (2017) pontuam que as plataformas digitais “possibilita que se amplie a rede relacional”, no entanto a consolidação dos relacionamentos novos necessitará que ocorra presencialmente, em especial nos casos de relações amorosas (P.323).

Além disso, as autoras Stengel, Moreira e Lima (2015) mostram em seu estudo que os relacionamentos entre adolescentes nas redes ocorrem pela facilidade de conectar e desconectar, pois no espaço físico o contato parece ser mais constrangedor e oferece desafios, por outro lado o espaço virtual proporciona uma barreira de proteção, que instiga a aproximação e o afastamento através de um delete, ou de um bloqueio.

Desse modo, Moreira et al (2017) corroboram pontuando que os relacionamentos sociais, afetivos, amorosos e sexuais, são facilitados no espaço

virtual para os adolescentes, por inibir os desafios enfrentados no espaço físico, porém, vale ressaltar que a consistência e a consolidação desses relacionamentos se darão presencialmente.

Outro ponto a ser observado, foi a exposição da vida privada e dos sentimentos que para alguns autores é uma exigência da cultura atual, que opera motivando-os por meio de visualizações e curtidas, o que para os adolescentes torna-se mais intenso por sua necessidade de aceitação social (MOREIRA et al, 2017).

Sobre isso, é possível perceber que as redes sociais propiciam inúmeras possibilidades para os adolescentes se relacionarem, pelos inúmeros perfis que são ofertados como se estivesse em vitrine, do mesmo modo aos usuários das redes é possível criar várias identidades e experimentar diversos papéis, o que facilita projeções e invenções de personagens.

Ew et al (2018) apontam outro aspecto observado nos estudos, as relações familiares *online*, essa relação funciona de forma mais efetiva presencialmente, pois os adolescentes preferem não ter os pais incluídos no rol de amigos das redes sociais, por receio de comentários e até repreensões acerca de suas postagens.

Embora o espaço virtual, esteja de certo modo “ integrado na vida real e considerado nas suas potencialidades de unir pessoas e de inseri-las socialmente, é visto de maneira ambivalente: ele é, também, mais frio e racionalizado, mais superficial e menos sincero” (ROSA, SANTO,FULEIROS,2016,p. 265).

É importante ressaltar que as interações *online* apesar de se caracterizarem como relações frágeis e superficiais, estas também desenvolvem habilidades sociais dos adolescentes e são formas de contato social. Desse modo, essa ferramenta possibilita a interação na adolescência, o que se configura como parte do desenvolvimento saudável. “Em contrapartida, a interação online não deve substituir as relações face a face, visto que não supre certas necessidades essenciais, que só serão obtidas em relacionamentos reais”(TERROSO & ARGIMON, 2016,p.202).

b) Subjetividade e autoimagem nas redes

Outro ponto considerado na leitura foram os estudos que apontam o potencial que as redes possuem na sociabilidade entre crianças e adolescentes, possibilitado trocas virtuais e reais entre os pares, as redes sociais são reconhecidas como lugar

de construção social, por possibilitar abertura para produções de discursos pessoais, de modo que as narrativas dentro do contexto virtual atravessam os indivíduos nos espaços reais (LIRA et al, 2017).

Desse modo, os adolescentes nas plataformas digitais são estimulados a exporem suas vidas por meio de vídeos, imagens, mensagens e depoimentos pessoais, exteriorizando, portanto, suas subjetividades. Dessa forma “(...) as redes sociais virtuais que configuram a sociedade contemporânea podem contribuir para a homogeneização das subjetividades, ao veicular e uniformizar modos de ser, pensar, sentir e perceber”, ao mesmo tempo possibilita a produção de formas cada vez mais peculiares de expressão e subjetividade (BORDIGNON & BONAMIGO,2017, p. 325).

Sob essa mesma ótica, é possível perceber que as redes sociais transmitem imperativos de beleza e de felicidade, cuja exigência é focada dentro desses imperativos para que o adolescente se apresente, dessa forma as fotos e vídeos pessoais se caracterizam como “veículo de apresentação e projeção social no espaço virtual” (LIMA et al, 2015, p. 425).

Nas questões que envolvem a estética e as mídias sociais, foi observado pelas autoras Lira et al (2017), que a satisfação com a imagem corporal sofre influência das redes sociais, visto que, os modelos estabelecidos se restringem a uma variedade reduzida de beleza, o culto à magreza é disseminado como norma social é popularizado e reforçado entre os adolescentes, trazendo muitas vezes insatisfação e sofrimento. Desse modo, a percepção com relação de si sofre influência das curtidas, comentários e compartilhamento que é recebido em uma postagem.

É importante ressaltar que a geração que se tem observado essas questões é a geração nascida na era digital que encontra nas mídias as respostas para seus descontentamentos. Em vista disso, “se imagens de corpos “perfeitos” são veiculados e essas pessoas as veem repetidamente, começam a acreditar que é uma versão da realidade, e não alcançar tal ideal é motivo de frustração e insatisfação”.(LIRA et al, ,2017, p.170).

c) O uso intensivo das redes e violências

Em virtude da pandemia que o mundo tem enfrentado desde de 2019, a medida de isolamento social foi usada como forma de prevenir o contágio do vírus³, e partir de então o meio mais utilizado para interações sociais foram as redes sociais, desse modo intensificou-se a exposição e o tempo de uso pelos adolescentes é um fator que chama a atenção e propõe reflexões, por seus impactos na vida dos adolescentes (DESLANDES & COUTINHO,2020).

Bordignon & Bonamigo (2017) pontuam que a maioria dos adolescentes observados em seus estudos permanecem conectados por 24horas nas redes sociais, porém a socialização através das redes ocorre em média por 4 horas atrelado à outras tarefas. Além disso, Terroso & Argimon (2016) observam que as muitas horas por dia conectado às redes aumentam a probabilidade de dependência. Em seu estudo, os autores apontam também que os adolescentes que apresentam dependência têm dificuldades de manifestação de habilidades sociais presencialmente.

Além das questões sociais já citadas, vale ressaltar que o contexto de isolamento social e o uso intensivo das redes sociais, tem sido espaço propício para desencadear vários tipos de violências envolvendo adolescentes, “pois essa mesma ferramenta social tem sido potencializadora de riscos e ameaças” na qual os adolescentes estão expostos, inclusive isso é apontado como principal motivo de preocupação dos pais (DESLANDES & COUTINHO,2020 p.2482,).

Outro ponto observado, foi fato dos pais desconhecerem as atividades online dos filhos, o que dificulta o uso de estratégias para protegê-los das violências ao qual estão vulneráveis. Desse modo, Rabelo et al, (2020) sugere que para os adolescentes é mais interessante capacitá-los sobre o ambiente virtual e as circunstâncias críticas e acompanhá-los, para que possa ser aproveitado os benefícios de socialização, ao invés de simplesmente restringir o uso.

A temática envolvendo violência é assunto recorrente quando se fala em redes sociais, foi observado a práticas de dois principais tipos de violência, a violência autodirigida, que inclui dano físico causado a si próprio; esta categoria é subdividida em comportamento suicida e auto-flagelo (OMS, 2002) e a violência psicológica se expressa na subjetividade, afetando o emocional, esta é a mais corriqueira, e a forma

³ Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Plano diretor. Brasília, 2001. Acesso em 06 de maio de 2021

banalizada como é levada favorece a manutenção de atitudes agressivas e o desrespeito com os outros, (COSTA et al ,2013).

Para Deslandes & Coutinho (2020) as violências causadas e sofridas virtualmente reverberam de forma muito intensa nos relacionamentos sociais, pois o que é vivido nas redes é infiltrado em todos os segmentos da vida do adolescente. De acordo com Dias et al (2019) O *bullying* está entre os atos violentos, mais praticados e sofridos pelos adolescentes. Sob o ápice dessa prática, estão as mensagens preconceituosas, imagens violentas de maus-tratos às pessoas, criação e divulgação de *memes*, fazendo referência ao corpo, cabelo e aspectos específicos da aparência, da cor, entre outras.

Entretanto, no espaço virtual essas ações são potencializadas por ter maior capacidade de se expandir de forma incontrolável, desencadeando consequências intensas. Sobre as motivações para o crescimento dessas práticas. Dias et al (2019) afirmam que,

Destacamos, dentre outros, as transformações sociais que levaram ao declínio da autoridade, como vetor social e relacional, a intensificação do individualismo moderno associado à cultura do consumo, a desvalorização dos ideais sociais coletivos e a proliferação e a banalização de imagens e vídeos de violência através das mídias digitais. (DIAS et al, 2019, p.04)

Tendo como referência as violências auto infligidas, é possível perceber na leitura que o adolescente muitas vezes protagonizando a auto violência, acaba por influenciar e encorajar outras crianças e adolescentes a fazerem o mesmo, além de incentivar a fotografar e postar as ações como uma grande brincadeira.

Entre os desafios mais divulgados estão: “o baleia azul”⁴ que consiste em desafios diários nos quais envolve auto mutilação culminando no suicídio; “inalar desodorante, prender a respiração, entrar em apneia por tempo indeterminado, se autoenforçar, tirar autorretratos (*selfie*) em situações de risco e engolir substâncias” (DESLANDES & COUTINHO,2020, p.2483).

Deslandes & Coutinho (2020) notam também, que os adolescentes envolvidos com as mídias sociais, se sentem incumbidos em manterem a visibilidade no meio virtual, sendo emaranhados num ciclo vicioso, que os leva a estarem sempre produzindo algo que atraia visualizações e seguidores reafirmando a expectativa de

⁴ O jogo “baleia azul” gerou muitas mortes Deslandes & Coutinho (2020), fato que levou a ser criado projeto de lei (PL) 6.389/2019 que transforma em crime a indução de crianças e adolescentes à automutilação.

tornar-se famosos. Desse modo, há uma propensão maior às violências auto infligidas.

4 SUBJETIVIDADE A ESPETACULARIZAÇÃO DO EU.

Percebendo a importância de compreender os aspectos que podem ser relevantes e significativos para essa temática, observou-se que existem poucos escritos, estudos e aprofundamentos nesse sentido, além de questões que foram pouco exploradas na pesquisa, porém merecem atenção como é destacado a seguir: a exposição do privado e a intimidade posta como espetáculo.

Percebe-se que as redes sociais contribuem para homogeneização das subjetividades, implicando nos modos de ser e de pensar dos indivíduos, assim também produz mudanças nas culturas, pois ao passo que surge a cultura da exposição, surge a da observação do outro, do mesmo modo, essa dinâmica interativa das redes sociais, viabiliza a construção de uma vida virtual, onde é possível edições da própria realidade (SOUZA, FREITAS, BIAGI, 2017).

Além disso, a vida virtual também existe, em consequência de uma exigência pela exposição da sociedade atual sobre o indivíduo, que o envolve num sistema mercadológico publicitário disfarçado, desse modo, o adolescente é imbuído de modo mais intenso pelo desejo de aceitação no meio social (MOREIRA et al,2017).

Nesse sentido na busca por uma performance melhor, os erros, as falhas, as faltas são muitas vezes negados. De acordo com Moreira et al (2017)“Algo do espaço virtual pode fisgar o seu gozo e, por isso, o atrai, sendo possível ao sujeito encontrar na tela do computador um campo propício à projeção das suas fantasia” (p.11).

Somado a isso, Celestino (2021) corrobora pontuando que os adolescentes se veem muito tempo ocupados, acompanhando a vida de pessoas que estão em evidência, em vista disso, o desejo ser uma celebridade é muito presente entre os adolescentes que anseiam por aceitação, de modo que, ocupar um lugar de notoriedade soa como uma proposta interessante.

Tomando como base esse pensamento, Deslandes & Coutinho (2020), concordam que o adolescente da contemporaneidade vivencia uma busca

desenfreada por visibilidade e status. Nesse sentido, o mundo virtual não só convida a experiência do eu exteriorizado que desafia o eu interiorizado a expor-se, mas também é “terreno fértil para uma sociedade atomizada por um individualismo que precisa ver sua bela imagem refletida no olhar alheio para ser” (SIBILIA, 2008, p.256).

O desejo por possuir maior visibilidade nas redes e experimentar os prazeres da condição de destaque, é impulsionador, desse modo, a fama que outrora era algo desejável, porém muito aquém para alguns adolescentes, hoje é possível através de vídeos e fotos divulgados na internet e postados sob uma versão otimizada de si, além de tentar satisfazer a necessidade de um imperativo de felicidade e de beleza (PRIOSTE, 2013).

Na busca por satisfazer os imperativos impostos nas mídias sociais o adolescente se encontra muitas vezes diante de “perfis de imagens idealizadas, que não são reais e que são impossíveis de serem alcançadas”, o que pode gerar sofrimento desencadeado pelo sentimento de frustração por não atingir tais imperativos (SOUZA, FREITAS, BIAGI, 2017, p. 126).

Além das muitas possibilidades para a exposição nas redes, através de perfis verdadeiros ou não, o ambiente virtual assegurando a ideia que exista público para curtir, torna-se, portanto potencializador de comportamentos agressivos e preconceituosos, o que aponta para algo presente na subjetividade do sujeito que pratica (KALLAS, 2015).

Em consequência disso, é possível constatar que as pessoas que utilizam as mídias sociais, sentem-se mais encorajadas a se ariscarem à situações que não fariam na vida real com espectadores, pois estar diante da tela diminui a sensação de responsabilidade, além disso a imersão nas redes envolve “sensações variadas como a perda da noção de tempo, esquecimento de frações de tempo, estar num estado de consciência alterado semelhante a um transe, encarnar, ou melhor, vivenciar uma outra persona diferente do seu Eu”, (KALLAS, p.56 2015).

Outro ponto que gera expectativa é o fato, de que a subjetividade modificada pela cultura, não mais inibi o sujeito, mas o incita às realizações que serão vistas pelo outro, de forma que,

Tanto as paredes como os pudores que costumavam proteger a intimidade em boa parte desses espaços – outrora considerados pessoais – sofreram a infiltração das ubíquas redes, que logo permitiriam a circulação de um fluxo crescente de presenças virtuais e olhares reais. (SIBILIA, 2016, p. 23)

Dessa maneira, o que era experimentado em quatro paredes agora é facilitado pelo acesso instantâneo a imagens, vídeos, textos e mensagens, também com apelo sexual. “disponibilizados consensualmente ou não por seus pares, parece estar influenciando a forma como adolescentes e adultos jovens interagem sexualmente”(SFOGGIA & KOWACS.2014 p. 10).

O senso de anonimato e distância promovido pela web aumenta a permissividade e corrobora o modo de agir, muitas vezes de forma individualística e arriscada, dessas faixas etárias. (...)Paralelamente ao aumento da incidência de casos de exposição com consequente dano emocional, podendo levar a suicídios e homicídios, nota-se uma dificuldade dos jovens em distinguir o que é atividade consensual e o que é atividade coercitiva, com a alegação de que quem se expõe na rede está ciente de estar assumindo riscos. (SFOGGIA, KOWACS.P. 10, 2014).

Ademais, aspectos relacionados a dor, sofrimento, angústia, medo e luto são expostos, curtidos e compartilhados no espaço virtual, o que denota uma ambivalência, pois o adolescente que busca visibilidade, encontra também nesse espaço escape para coisas profundas do seu ser, desse modo, este também passa a ser um lugar de escoamento e enfretamento para essas questões (PRIOSTE, 2013).

. Dessa forma, a avidez pela conexão contínua às redes, implica diretamente na vida dos adolescentes como bem foi observado por Silva & Silva (2017, p 91-92) que,

(...)O uso desmoderado da internet pode acarretar uma confusão do real com o virtual. As tecnologias digitais vêm alterando a forma como as pessoas interagem, inibindo a interação física e gerando um comodismo. Isso pode causar problemas sociais, como separação do convívio social, solidão e depressão. Quanto aos adolescentes, para preencher o vazio deixado pelo isolamento social, apegam-se às redes sociais, porque lhes dão a impressão de que nunca estão sós e infelizes, via amigos virtuais e compartilhamentos de informações.

Entretanto refletir sobre a forma de como isso impacta no adolescente é relevante, porque o tempo que é utilizado na vida do outro, dificulta o contato com sua própria vida e com seus próprios desejos pois, as postagem das viagens e de momentos felizes, desencadeia erroneamente a falsa ideia de plenitude, visto que o

espetáculo do eu, suprime o real e cria uma idealização pela fantasia (PRIOSTE, 2013).

Além disso, “nas mídias sociais o privado se torna público, as postagens feitas são decididas por um usuário, que mostra apenas aquilo que deseja, considerando o julgamento e o olhar das demais pessoas, que tem acesso a tudo o que se é publicado diariamente”, nesse sentido, o jovem se mostra como deseja ser visto, embora algumas questões estejam em desacordo com quem realmente é, de modo que o conceito de identidade passa pela ideia de reinvenção ou redefinição, restando pouca solidez no que se realmente é (SOUZA, FREITAS, BIAGI, 2017,p. 120).

Além disso, Silva & Silva(2017) corroboram afirmando que,

Os adolescentes, como um segmento social que é mais susceptível às transformações das tecnologias digitais, herdaram a facilidade de adquirir um vício. Dessa forma, a tecnologia torna-se um fator de isolamento social, que compromete a capacidade de socialização dos adolescentes, que não conseguem mais distinguir a realidade do mundo virtual.(p.91)

Nessa perspectiva, conclui-se que a sociedade atual é notada como a sociedade do espetáculo que cada dia ganha notoriedade por seus delineamentos cada vez mais nítidos em relação a exposição, de modo que imagem do eu é glorificada e exaltada e se oferece ao outro na expectativa de ser visto e garantir seu valor social (MOREIRA et al, 2017).

Em uma visão existencialista, o homem, que é um ser único, ao ser lançado no mundo precisa ir significando sua existência a partir das relações que estabelece com o mundo e os outros a sua volta, ele precisa do olhar do outro para se perceber, olhar esse que atualmente está sendo mediado pelas redes sociais (SOUZA, FREITAS, BIAGI, 2017,p.126).

Nesse sentido o “ ser-no-mundo que é lançado neste cenário, e vai se constituindo nas relações que estabelece, está se tornando cada vez mais individualista”, pois as superficialidades das relações pelo exacerbo das performances, dificulta que se construa significados, de modo que esses significados são possíveis a partir da relação com o outro (SOUZA, FREITAS, BIAGI, 2017, p 118).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo observou a realidade crescente do uso das redes sociais pelos adolescentes, assim também foram apontados fatores que contribuem para os relacionamentos, sociais e amorosos, pontuando que os relacionamentos virtuais são mais frágeis e efêmeros, portanto necessita dos encontros presenciais para uma solidez, em especial os relacionamentos amorosos.

Além disso, a subjetividade foi assunto relevante nesse estudo, pois é possível constatar que esta é socialmente influenciada, e as interações nas redes virtuais corroboram para que haja uma homogeneidade, que implicam na forma do adolescente relacionar-se consigo e com os outros, desse modo, a percepção de si é alterada a partir dos ideais produzidos e propagados através das redes.

Ademais, o estudo também aponta para uso intenso das redes, espetacularização da vida privada e as violências na qual os adolescentes estão vulneráveis, sobre esses aspectos vale ressaltar, que pela recente emergência da internet no nosso meio, há poucos estudos envolvendo a psicologia, que por sinal é considerando muito importante para as demandas surgidas envolvendo as subjetividades.

Por fim, conclui-se que o assunto é muito pertinente à psicologia e necessita que haja uma maior representatividade desta, considerando o assunto muito relevante para o atendimento clínico e em instituições, é importante que sejam desenvolvidas mais pesquisa envolvendo este objeto de estudo, afim de possibilitar uma melhor compreensão acerca do fenômeno.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Cristina; BONAMIGO, Irme Salete. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 12, n. 2, p. 310-326, ago. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 04 março 2021.

BECKER, DANIEL. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 1985

CELESTINO FONTENELE, G. O show do eu:: a intimidade como espetáculo. **Ensaio Geral**, n. 1, p. 213-218, 28 jan. 2021.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, Mariana Aparecida et al. Formas de violência referidas no cotidiano escolar na percepção dos professores de uma escola pública. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 44 - 52, maio 2013. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7605>>. Acesso em: 03 de junho. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/217976927605>.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CERETTA, S.B.; FROEMMING, L.M. Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. **Revista RAUnP**, v.2; ano III, p. 15-25, abr/set, 2011.

COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; NASCIMENTO, Maria Livia do. Subvertendo o conceito de adolescência. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 2-11, jun. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672005000100002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 12 março 2021.

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 1, p. 2479-2486, jun. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702479&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 maio 2021. Epub 05-Jun-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>.

DIAS, Vanina Costa et al . Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 39, e179048, 2019 . disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100109&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Maio 2021. Epub Apr 25, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003179048>.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1976

EW, Raquel de Andrade Souza et al . MÍDIAS SOCIAIS: CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS DE SI DE ADOLESCENTES. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 30, e169654, 2018 . disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100211&lng=en&nrm=iso>. access em 10 Maio 2021. Epub June 07, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30169654>.

FLICK,Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre,ed penso. 2013.

FERREIRA DE SOUSA, Juliano.; GOBBI, Maria Cristina. Geração Digital: uma reflexão sobre as relações da “juventude digital” e os campos da comunicação e da cultura. **Revista GEMINIS**, v. 5, n. 2, p. 129-145, 13 jul. 2014. Disponível em <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/193> Acesso em 23 de março 2021.

INDALÉCIO, Anderson Bençal . Entre imigrantes e nativos digitais : a percepção docente sobre as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) e o ensino da educação física -- São Carlos : **UFSCar**. 205 p. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação.ed. vozes Petrópolis, RJ, 2011.

KAMPF, Cristiane. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **ComCiência**, Campinas, n. 131, 2011 . Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 março 2021.

KALLAS, Marília Brandão Lemos de Moraes. O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 38, n. 71, p. 55-63, jun. 2016

. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952016000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fevereiro 2021.

LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003

LIRA, Ariana Galhardi et al . Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 66, n. 3, p. 164-171, Sept. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Maio de 2021. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166>

LEITAO, Carla Faria; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Impactos da internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 10, n. 3, p. 441-450, Dec. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Março 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300012>.

MUSSIO, Rogéria Albertinase Pincelli. **A geração Z e suas respostas comportamental e emotiva nas redes sociais virtuais**. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação Desenvolvimento Humano e Tecnologias - IBRC) - Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, SP, 2017.

MENDONÇA, Heloísa. Conheça a Geração Z: nativos digitais que impõem desafios às empresas. **ELPAÍS** Brasil. 2015 disponível em : https://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/20/politica/1424439314_489517.html acessado em 31 de maio 2021

MEAD, Margaret) **Adolescencia y cultura en Samoa**. Buenos Aires: Paidós.1951

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n.37

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira et al . A exposição do amor na internet: público ou íntimo?. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 69, n. 1, p. 5-18, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 abr. 2021., p. 7-32, 1999.

O DILEMA DAS REDES. Direção: Jeff Orlowski ,EUA:**Netflix**, 2020

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: **OMS**, 2002. Disponível em <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude> acesso em 4 de junho de 2021

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

PIAGET, Jean **A psicologia da inteligência**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

PEREIRA, C.S. **Os wanabees e suas tribos**: adolescência e distinção na internet. *E estudos Feministas*, 2007.

PRIOSTE, C. D. **O adolescente e a Internet**: laços e embaraços no mundo virtual. 361 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2013.

QUADROS, Emérico Arnaldo. **Psicologia e desenvolvimento humano** .Petrópolis, RJ : Vozes, 2017

ROSA, Gabriel Artur Marra e; SANTOS, Benedito Rodrigues dos; FALEIROS, Vicente de Paula. Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 263-272, Aug. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642016000200263&lng=en&nrm=iso. acesso em 26 Abril. 2021. <https://doi.org/10.1590/0103-656420130026>

REBELO, Alícia Raquel, LOPES, Sofia Vascolcelos, MACEDO Liliana Dias, Salgado José Miguel. Os adolescentes e as redes sociais. **Adolesc Saude**. 2020;17(2):1-7 disponível em https://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=841# acessos em 21 maio. 2021.

REDE In: **MICHAELIS** moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index>. acesso em 20 de maio 2021

SOUSA, Cirlene Cristina de; LEAO, Geraldo Magela Pereira. Ser Jovem e Ser Aluno: entre a escola e o Facebook. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 41, n. 1, p. 279-302, Mar. 2016. disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100279&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 May 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-62365576>

SOUZA, G. de; FREITAS, T. G. de; BIAGI, C. R. A relação das mídias sociais na construção da autoimagem na contemporaneidade. **Akrópolis** Umuarama, v. 25, n. 2, p. 117-128, jun./dez.2017.DOI: 10.25110/akropolis.v25i2.6426 disponível emfile:///C:/Users/User/Downloads/6426-22903-2-PB.pdf acesso em 09 de junho de 2021

STENGEL, Márcia.; MOREIRA, Jacqueline Oliveira.; LIMA, Nágia Laguárdia. O Amor na Internet: um Encontro Amoroso de um Adolescente. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 2, p. 319-330, 1 dez. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i2.27407> acesso em 26 de abril de 2021.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiã Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jun. 2021

SILVA, Ana Paula Areias da. **As implicações do uso da rede social Facebook para a felicidade dos adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Gestão Comercial) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal, 2016.

SFOGGIA A, KOWACS C. Sexualidade e novas tecnologias. **Rev. bras. psicoter.** 2014;16(2):4-17 http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=150 acesso em 05 de junho de 2021

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. Educação, **Psicologia e Interfaces**, v. 3, n.3, p. 204- 217, 2019. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de.Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo , v.8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de abril 2020.

TIBA, Içami. (1985). **Puberdade e Adolescência**: desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora.

TERROSO, Lauren Bulcão; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 200-219, jul. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 maio 2021.

TOGNETTA, L. R. P. **A formação da personalidade ética: estratégias de trabalho com afetividade na escola**. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2009

VERMELHO, Sônia Cristina et al . Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 35, n. 126, p. 179-196, Mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Fevereiro , 2021.

VARGAS GIL SOUZA, Carmem Zeli. Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites. **Ultima décad.**, Santiago , v. 12, n. 20, p. 47-69, jun. 2004. disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362004000100003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 17 março 2021. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-22362004000100003>.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 41, n. 4, p. 863-881, Dec. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000400863&lng=en&nrm=iso>. acesso em 24 Fevereiro 2021. Epub Apr 10, 2015. <https://doi.org/10.1590/s1517-97022015041612>.